

ORÇAMENTO APERTADO

Dinheiro curto leva governo a suspender ponto eletrônico

Para manter a folha dos servidores em dia, compra de equipamentos de controle frequência será interrompida

TAINÁ JARA

Diante das dificuldades em contratar empresa e do orçamento apertado, o governo do Estado suspenderá a licitação para contratação de serviço de ponto eletrônico. De acordo com o secretário de Estado de Administração e Desburocratização, Carlos Alberto Assis, a prioridade é conseguir manter em dia a folha de pagamento dos 40 mil servidores estaduais, mesmo a estrutura prevendo uma economia de pelo menos R\$ 9 milhões com a folha de pagamento.

No início do ano, o governo do Estado chegou a abrir licitação para aluguel de máquina para controle de horário, mas a licitação não foi finalizada. Foram feitas pelo menos três tentativas de contratação, mas, em razão de suspensões e impugnações, a concorrência não foi para frente.

O edital previa investimento R\$ 3.250.056 durante um ano no aluguel de 573 aparelhos e do programa utilizado no controle de ponto. A estimativa de pagamento mensal por aparelho é de R\$ R\$ 472,66. A medida também evitaria o pagamento indevido de horas extras, o que contribuiria para reduzir a folha bruta.

É justamente este procedimento que será suspenso pela secretaria, como afirmou no domingo o secretário de Administração. “[A licitação] está suspensa e, provavelmente, nós vamos cancelá-la”.

Atualmente, o índice de comprometimento fiscal com a folha de pagamento é de 49% do orçamento com o pagamento de servidores,



SECRETÁRIO. Para Carlos Alberto Assis, prioridade é salário em dia

cerca de R\$ 465 milhões. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece este como o limite máximo de gasto de pessoal no Executivo estadual. “Nós não temos caixa hoje para investir nisso, apesar de saber que traria uma grande economia e mais eficiência no controle do nosso servidor”.

Além das questões financeiras, o secretário afirma que a complexidade de determinadas funções também é um entrave na implantação do controle de ponto eletrônico. “Não dá para simplesmente implantar o ponto sem considerar as peculiaridades de cada servidor”. O secretário se refere, por exemplo, ao caso de médicos e professores. Apesar das dificuldades, o secretário não descarta a possibilidade de abertura de um novo edital em 2018.

PREFEITURA

Também a partir de recomendação do Ministério Público Estadual (MPE), a Prefeitura de Campo Grande adotará medidas para controle eletrônico do horário de servidores. Os cerca de 23 mil servidores municipais

3,2 mi

DE REAIS

Por um período de 1 ano, o aluguel de 573 aparelhos de controle de frequência custaria, se a licitação fosse concluída, R\$ 3,2 milhões.

devem bater ponto a partir do dia 15 de outubro.

Serão adquiridos 496 aparelhos, fornecidos pela empresa Dimep Comércio e Assistência Técnica Ltda., vencedora da licitação aberta ainda na gestão do ex-prefeito Alcides Bernal. Inicialmente, o contrato previa a compra de 700 equipamentos pelo preço de R\$ 5.240.000, porém, o contrato foi renegociado.

Os primeiros locais a receberem os equipamentos serão as seis Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e quatro Centros Regionais de Saúde (CRSs), além da própria Secretaria.

EM MS



TEMPO. Na estação das flores, que começa neste fim de semana, umidade e chuva estarão de volta

Primavera, que começa na sexta, deve trazer chuva

Nova estação será mais chuvosa e tão quente quanto os últimos dias de inverno

EDUARDO MIRANDA

A primavera, que em Mato Grosso do Sul começa às 16h02min desta sexta-feira, dia 22, tem um motivo a mais para ser ainda mais esperada neste ano. É que, com ela, o regime de chuvas e temperaturas deve mudar em todo o Estado e em quase todo o Brasil. Pelo menos é o que prevê o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

A julgar pelos prognósticos do Inpe e também de outros dois institutos, o ClimaTempo e o Nacional de Meteorologia (Inmet), a melhora da qualidade do ar e as tão esperadas chuvas já se intensificarão neste fim de semana, juntamente com a chegada da estação.

Para Mato Grosso do Sul, o Inpe prevê quantidade maior de chuvas já a partir do fim deste mês. “Durante a primavera, iniciam-se as pancadas de chuva no fim da tarde ou da noite, em razão do aumento do calor e da umidade que se in-

tensificam gradativamente no decorrer desta estação”, aponta boletim do instituto.

A intensidade das chuvas que estão por vir também poderá gerar transtornos: “Em algumas ocasiões, podem ocorrer raios, ventos fortes e queda de granizo”. Até mesmo um friozinho fora de época, no mês que vem, é possível que ocorra. “Neste período, ainda podem ocorrer incursões de massas de ar frio intensas e que podem causar declínio acentuado da temperatura no centro-sul do País”, acrescenta o Inpe.

OTIMISMO

A partir desta sexta-feira, dia em que a nova estação chega no fim da tarde, a nebulosidade aumenta. No sábado, poderá chover, ainda que na forma de pancadas isoladas, em quase todo o sul do Estado. No domingo, a chuva deve, enfim, chegar a Campo Grande.

O Instituto ClimaTempo classifica as chances de chuva na

Capital em 80%, o Inpe, em 7%. As previsões do ClimaTempo, inclusive, são as que mais vão ao encontro do desejo dos campo-grandenses. O instituto calcula que deve chover na cidade de domingo a quinta-feira.

Nenhum destes institutos, porém, se arrisca a prever o volume das precipitações. Meteogramas fornecidos por satélites a serviço do Ministério da Ciência e Tecnologia, contudo, indicam baixo volume de chuvas.

Nesses dias, a umidade relativa do ar ficará alta, variando entre 40% e mais de 90%. As temperaturas também continuam elevadas, mesmo com o alívio trazido pela chuva. A partir de sexta-feira, variam entre 20°C e 36°C.

Enquanto a possibilidade é muito grande de chuva para as cidades do centro e do sul do Estado, o otimismo não é o mesmo para cidades como Corumbá, no Pantanal, e Três Lagoas, na região leste. Nesses municípios, a nebulosidade também aumenta a partir de sexta-feira, mas não há previsões consolidadas de chuva.

Enquanto a chuva não chega, o calor continua intenso e o tempo seco. Ontem, os termômetros marcaram 35°C em Campo Grande, situação que deve se repetir hoje. A umidade relativa foi de 17%, nível que oferece sérios riscos à saúde das pessoas.

VIOLÊNCIA

Trânsito da Capital mata, em média, cinco pessoas por mês

LUCIA MOREL

Em cinco anos, Campo Grande reduziu em 37,12% o número de mortes decorrentes de acidentes de trânsito. De 132 mortes em 2011, a quantidade caiu para 83 no ano passado. Já em 2017, até ontem, foram registrados 48 acidentes fatais, média de cinco todos os meses. Para as autoridades de trânsito, redução ainda maior passa por conscientização e ações educativas.

Apesar dos números positivos, equipamentos essenciais para a segurança no trânsito continuam parados, sem registrar infrações. O último prazo dado pela Prefeitura de Campo Grande era de que licitação para contratar empresa para administrar e instalar as máquinas ocor-

reria até o fim deste mês.

Segundo o diretor-presidente da Agência Municipal de Transporte e Trânsito (Agetran), Janine de Lima Bruno, “a previsão é de que [o edital de abertura] seja publicado nesta semana ou no mais tardar na próxima semana”. Mesmo assim, corre-se o risco de os radares continuarem desligados até o ano que vem, já que falta pouco mais de três meses para o fim de 2017.

Bruno sustenta, no entanto, que o foco é continuar as fiscalizações por meio dos agentes de trânsito e das blitzes. Ele ressalta o tema da Semana Nacional de Trânsito, “Minha escolha faz a diferença”, como uma das formas de manter a redução das mortes, mesmo com radares parados. “Você escolhe beber ou não beber antes de dirigir, você



AUTORIDADES. Janine Bruno e Marcos Trad participaram da abertura da Semana do trânsito

escolhe dirigir em alta velocidade, por isso o tema da campanha”, afirmou. Durante a Semana do Trânsito, estão previstas cerca de 350 atividades educativas e de conscientização diferentes na Capital e no interior, até o dia 25 deste mês.

CAMPO GRANDE

Sem contrato, prefeitura reduz alcance do tapa-buraco

Dentro de oito dias, a Prefeitura de Campo Grande estará com apenas três equipes atuando no serviço de tapa-buraco nas ruas. Com o encerramento de contratos emergenciais de sete empresas no dia 27 e com a licitação para novos ainda em andamento, a gestão municipal ainda não sabe como garantir a manutenção dos trabalhos.

Ontem, conforme a assessoria de imprensa da administração municipal, 20 empresas apresentaram propostas, as quais devem ser analisadas, mas “sem prazo determinado para finalização das suas fases”.

Na semana passada, o secretário de Infraestrutura, Rudi Fiorese, afirmou que tentará cobrar celeridade na avaliação das empreiteiras para chegar ao resultado o mais rápido possível. Em nota, a prefeitura

informou, no entanto, que “o processo licitatório seguirá os trâmites normais”.

A prefeitura tem apenas três equipes próprias de tapa-buraco. Com as empresas, são pelo menos 30 atuando em toda a Capital. A redução drástica do serviço pode fazer com que as ruas fiquem, mais uma vez, como um “queijo suíço”. Outro risco é a chegada do período de chuvas, entre outubro e dezembro, que pode abrir todos os buracos já tapados até agora.

Até março deste ano, empreiteiras que realizavam os serviços estavam contratadas desde 2010 e os contratos não podem mais ser renovados, pois foram encerrados. Apartir de então, contratação emergencial foi feita para acelerar os trabalhos, que ficaram “a passos de tartaruga” no fim do ano passado.

No entanto, os contratos de emergência têm prazo legal a ser respeitado e podem vigor por apenas 180 dias, sem prorrogação. O início da vigência foi em 27 de março, dois meses após parceria entre a prefeitura e o governo estadual ser firmada para liberação de R\$ 20 milhões para o serviço, sendo R\$ 10 milhões da gestão municipal e o restante do Estado. Tais contratos, de março para cá, foram reajustados em R\$ 4,8 milhões, saindo de R\$ 19,5 milhões para R\$ 24,3 milhões.

De lá para cá, muitos buracos foram tapados, alcançando, segundo o prefeito Marcos Trad (PSD), mais de 80% da cidade. No entanto, ainda há várias ruas esburacadas, como, por exemplo, nos bairros Imá e Santo Antônio. (LM)